

Desenrola pode ajudar 70 milhões de devedores

CRÉDITO

A partir de 2ª feira, brasileiros com renda de até R\$ 20 mil poderão renegociar débitos com bancos. Aproximadamente 1,5 milhão de pessoas com dívidas de até R\$ 100 deixarão de ter o nome sujo — mas precisam saldar os valores devidos

Programa Desenrola ajuda inadimplentes

FERNANDA STRICKLAND EDLA LULA

Limpendo o nome

Entenda os principais pontos que estão dentro do programa Desenrola Brasil.

- O QUE É O DESENROLA BRASIL? O programa foi criado para tirar do negativado cerca de 70 milhões de brasileiros endividados. É fruto de acordo entre o governo e os bancos.
O QUE VAI VALER A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA? Nome limpo. Quem tem dívida de até R\$ 100,00 terá o nome retirado do Serasa ou de outros serviços de proteção ao crédito.
RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA PARA A FAIXA 2 Regras da faixa 2. A faixa 2 se aplica aos brasileiros com renda entre dois salários mínimos até R\$ 20mil.
FERRODO DA DÍVIDA Renegociação vale para débitos contraiados entre 2019 e 31 de dezembro de 2022.

- PÚBLICO A faixa 2 do Desenrola é voltada para pessoas com renda mensal entre 2 salários-mínimos e R\$ 20 mil e que não estejam incluídas no Cadastro Único do governo federal.
CONDIÇÕES Cada banco vai definir as melhores condições de prazos, parcelamento e juros para a renegociação da dívida.
PRAZO PARA ADESAO A adesão ao programa poderá ser feita a partir de 17 julho de 2023 e se estenderá até 31 de dezembro de 2023, quando o Programa Desenrola Brasil termina.
O QUE OS BANCOS GANHAM COM ISSO? Os bancos terão a segurança de que o Tesouro Nacional arcará com parte do pagamento, caso o devedor tenha dificuldades em honrar as parcelas.
O QUE VEM NA PRÓXIMA ETAPA? O prazo de adesão será contemplado para pessoas com renda mensal de até dois salários-mínimos ou inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).
O governo vai criar uma plataforma digital em que os bancos vão negociar com um link. Ganharão o direito de renegociar as dívidas as instituições financeiras que oferecerem as melhores condições de prazos e taxas de juros, por exemplo.

Fonte: Ministério da Fazenda

Cuidado ao negociar

O Desenrola é boa alternativa para aqueles que querem quitar dívidas, mas é preciso atenção. Especialistas alertam que o devedor deve estar ciente de que, após a renegociação, cumprirá as parcelas até o final. O economista Rica Mello analisa as condições do programa. Para aqueles que se encontram na faixa 1 — com dívidas até R\$ 5 mil, que começarão em setembro —, as taxas de juros são muito subsidiadas, com 2% ao mês. São taxas que geralmente quem obtém no mercado são os bons pagadores, as empresas, em geral aqueles que pagam suas dívidas em dia. Então os devedores que aderirem ao programa vão ter acesso a uma taxa de juros que dificilmente eles teriam, até porque, eles estão negociadas” explicou.

Aos endividados, ele aconselha rever hábitos financeiros e buscar a disciplina para cumprir as condições acordadas com a instituição financeira. “Se você vai refinanciar uma dívida, é importante garantir que terá recurso suficiente para pagar a renegociação”, advertiu. “Porque não adianta ter uma dívida para renegociar essa dívida lá em 10, 20, 30 parcelas e depois você acaba no meio do caminho, não pagando alguma das parcelas”, disse. Segundo Mello, com a renegociação das dívidas, os bancos começaram a liberar um crédito para aqueles que conseguiram limpar o nome através do programa. “Na faixa 1, o governo garante o valor que foi renegociado, ou seja, caso um banco faça a renegociação de uma dívida, o não recebe esse valor lá na frente, o governo acaba intervindo e livra a instituição financeira dessa dívida. A dívida continua para o devedor, mas a instituição financeira que fez o empréstimo para aquela pessoa não tem nenhum ônus em relação a isso”, descreveu o economista. (FS e EL)

uma só vez. No caso de não renegociar ou não pagar a renegociação, a negociação será feita novamente”, avisou a federação. O Desenrola deve atender a faixa 1 do programa — devedores com renda de até R\$ 2.640 (dois salários mínimos) ou inscritos no Cadastro Único do governo federal (CadÚnico) — a partir de setembro. Nessa faixa, os descontos devem ser ainda mais vantajosos. Em relação à faixa 1, a portaria publicada pelo Ministério da Fazenda cita que as instituições financeiras deverão se habilitar na plataforma digital do programa para iniciar as negociações. No entanto, a portaria não indica datas. Segundo a Fazenda, a expectativa é de que o programa esteja disponível para toda a população até setembro. Antes disso, em agosto, o governo deve fazer

um leilão para definir quais credores serão contemplados — os que oferecerem maiores descontos terão vantagem. Fazem parte da faixa 1 do Desenrola pessoas com renda mensal de até dois salários mínimos ou inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). Poderão ser renegociadas dívidas de até R\$ 5 mil, feitas entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022. Ao comentar o lançamento do programa, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que se trata do “rescaldo de problemas que o Brasil enfrentou até dezembro de 2022”, em consequência da pandemia de Covid-19. O ministro disse que o programa é “muito completo” e que o sucesso vai depender do nível de adesão dos credores. “Obviamente só vamos garantir a dívida quanto maior for o desconto dado pelo

credor para que o devedor, na sequência, consiga fazer a sua programação de parcelamento com garantia do Tesouro Nacional”, observou Haddad. Bancos aderem Com o anúncio de que o Desenrola Brasil começará na próxima segunda-feira, cinco principais bancos anunciaram a participação do programa de renegociação de dívidas. Banco do Brasil, Santander, Bradesco, Itaú e a Caixa Econômica estão na lista. Além deles, Inter, Pan e C6 também haviam anunciado que entrariam no programa. Em nota, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) afirmou que participou de reuniões para a elaboração do Desenrola e que a proposta “está alinhada” como setor financeiro. “Ajuda que sejam necessários detalhamentos para construir e implementar o programa, o texto trazido pela rede foi portaria aponta para a direção correta”, ressaltou a entidade. O prazo para que as instituições terminem de dar baixa em seus sistemas, limpando os nomes dos endividados, é o próximo dia 28. Os bancos que aderirem ao programa terão a segurança de que o Tesouro Nacional arcará com parte do pagamento, caso o devedor tenha dificuldades em honrar as parcelas. Por meio do Fundo Garantidor de Operações (FGO) — Desenrola Brasil, o governo vai disponibilizar R\$ 8 bilhões para esta finalidade. Também será oferecido o crédito tributário para as instituições financeiras, em que cada R\$ 1 de dívida renegociada será equivalente a R\$ 1 de crédito tributário.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia Pagina: 7